

SURYOYE NR 60

ܟܝܘܗܘܐ

SÃO PAULO - JUNHO/2013

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL	1
O ORIENTE E OS CRISTÃOS	2
HISTÓRIA DA IGREJA	3
CULTURA ORIENTAL- X	4
NOTÍCIAS DA COMUNIDADE	6
RITUALÍSTICA-VIII	7
ORAÇÃO INICIAL ARAMAICO	8
TEXTO ARAMAICO- POEMAS DE BAR EBROIO	9
NOTAS- VIAGEM E INSERÇÕES	11

ORAÇÃO INICIAL

1) Clamei em minhas atribulações e aflições

(gaït búldsonai uavoqot)

Clamei em minhas atribulações e aflições

A Ti, cheio de compaixão e caridade,
Ó Deus que amas os humanos

Livra-me e levanta-me
Do fundo de meus inúmeros pecados. .

2) À tarde quando eclipsa a luz do sol

(bramxo deourev nuhre ed xemxo)

À tarde quando eclipsa a luz do sol
De todos os lados,

Em Ti Senhor seja eu iluminado

Para louvar a Tua criação,

E seja Tua palavra tocha para meus pés,
Ó Filho de Deus,

Em troca do sol que ela me ilumine

E ande eu por ela.



Igreja de Sta. Maria - em Thiruvithancode /
India - reformada no sec. XVI

ܟܝܘܗܘܗܘܐ ܕܥܝܢܝܘܢ ܕܥܝܢܝܘܢ
ܕܥܝܢܝܘܢ ܕܥܝܢܝܘܢ

Oração de segunda-feira ao entardecer - Livro de Orações Comuns

kethovo daxehimo

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP. Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

O ORIENTE E OS CRISTÃOS

Clamei em minhas atribuições ...

Não existe grande solução. Existem pequenas soluções para os nossos problemas. É nosso dever identificá-los e resolvê-los um a um. Nunca o nosso povo oriental procurou uma panacéia. Os problemas eram enfrentados um a um e eram resolvidos um a um.

Hoje o problema a ser enfrentado se chama guerra.

Hoje, clamamos com toda nossa alma que cessem as atribuições e guerras no oriente. Primeiro vimos os países da África (Egito, Tunísia, Sudão, Nigéria etc) entrarem em guerra civil. Essa guerra civil foi se alastrando e agora, faz dois anos que estamos vendo a Síria em guerra civil. São facções da maioria religiosa tentando tomar o poder. É vizinho lutando contra vizinho, às vezes, até mesmo parentes lutando entre si. Estamos vendo o absurdo de um seguidor de uma facção lutar contra seu primo ou cunhado que é de outra seita da mesma religião, sem pensar se sua irmã estará sofrendo ou se seus sobrinhos podem ser mortos. É a irracionalidade total, e não só na Síria mas em todos os países citados e outros não citados também.

Em todas essas guerras contudo, os maiores prejudicados são as comunidades minoritárias em especial a cristã que não toma partido, não toma em armas e nem se quer as possui. O mundo ocidental vê com bons olhos todas essas guerras civis e as chama de “primavera árabe”. Interessa a quem essas guerras? Talvez aos poderosos do ocidente pensando em controlar alguma fonte de riqueza, porém, o que vemos é que existe uma tendência de morte e rancor sem fim, inclusive do oriente contra o ocidente.

Nossos antepassados passaram por essas guerras e os prejudicados sempre foram eles, os cristãos do oriente. Isso aconteceu na Turquia (Império Otomano) em 1915, primeiro genocídio da era moderna (30 anos antes do genocídio da 2ª Guerra Mundial), depois outro genocídio no Iraque em 1933, dessa feita apoiado pela RAF Inglesa, depois no Líbano na guerra civil nas décadas dos anos 1970/80 e do Irã nos anos 1980 e no Iraque novamente com a invasão em 2003. São igrejas e escolas destruídas, morte de crianças e velhas, moças e mulheres raptadas e violentadas e obrigadas a se converterem ao prazer dos poderosos do momento.

O resultado de todas essas perseguições e injustiças perpetradas contra os cristãos provocaram a saída de milhões de cristãos do oriente. Sem dúvida, 99% das famílias da Síria, Palestina, Líbano, Iraque, Síria, Egito, Turquia, Argélia e outros que estão no ocidente foi por motivo de guerra civil que redundou em perseguição religiosa.

Em todas as guerras, vai-se a compaixão, a misericórdia, o carinho, a mansidão, a humildade e sobressai o rancor, o ódio, a irracionalidade, a violência que redundam na morte de centenas de milhares de seres humanos. Em 1915 foram quase 700 mil seguidores da Igreja de Antioquia (sem contar gregos, armenios, azeris e outros), em 2003, pelo que se sabe extra-oficialmente, foram mais de 100 mil cristãos (sem contar quase 2 milhões ou mais de sunitas e xiítas), em 2011/12 foram quase 1,5 milhões de coptas no Egito e agora na Síria, a melhor das estimativas está em trono de 100 mil cristãos e 1 milhão de não cristãos.

É luta marcada por ódio e rancor. Somente isso.

Por isso, nossa alma clama para Deus por compaixão e caridade. Por isso rogamos a Deus que proteja nosso povo, nossas igrejas, nossos mosteiros, nossos irmãos, nossos padres e sacerdotes, nossos prelados e mestres que lá foram arrebatados por essa situação cruel.

Por isso nós que fomos privilegiados em conseguirmos que a Luz Divina ilumine nossos caminhos, devemos pensar em nossos irmãos no oriente para que Deus os proteja e finalmente, pensarmos também em os ajudar.

HISTÓRIA DA IGREJA

(CONTINUAÇÃO DO Nº 59)

Ainda que a Igreja de Antioquia sempre resistisse às tentações dos reis bizantinos (lembramos que Bizâncio, atualmente corresponde à metade ocidental da Turquia) e que esses reis bizantinos tivessem sua origem na divisão do Império de Roma e houvessem adotado a fé cristã tardiamente (somente no século IV), ainda assim, julgavam que podiam impor sua vontade ao povo oriental e aos Patriarcas de Antioquia. Com essa filosofia o governo bizantino acabou por criar diversas divisões entre os prelados orientais entre 420 e 518. Chama a atenção, em especial, a atitude do imperador Zeno (Flavius Zeno Augustus) em 482. Na tentativa de apaziguar os ânimos porém, sendo soldado e não filósofo (ou teólogo), Zeno acabou por criar uma divisão maior, contrapondo Antioquia e Alexandria a Roma e Bizâncio.

Ao estudarmos a sucessão do Patriarcado de Antioquia, nessa época, veremos que os patriarcas eram apontados pelo imperador porém não eram respeitados pelos estudiosos de Antioquia e caíam por não serem benquistos pelos prelados e pelo povo. Após João I (**Youhannon qadmoio**) passaram pela cátedra de Antioquia, doze patriarcas até que Severo I, em 512 assumiu a cátedra.

Severo I (em aramaico: **Sewerios**) teve papel importante na definição e orientação da Igreja de Antioquia. Sua formação foi definida num mosteiro em Trípoli na Fenícia (atual Líbano) com um profundo senso espiritual. Viajou para Alexandria, no Egito e lá também morou e estudou em um mosteiro. Além de passar seu tempo em estudo, dedicou também muito tempo em devoção e contemplação e quando foi servir em Antioquia, seguiram-no duzentos monges de diversas regiões da África, principalmente egípcios. Em 512 foi coroado patriarca de Antioquia.

A biografia de Sewerios traz alguns dados interessantes. Seu avô paterno também portava o nome de Severo e foi episcopo em Sozópolis (fica na atual Antalya, Turquia ocidental). Em 431, esse seu avô participou do Concílio de Éfeso. Daí se depreende a sua ligação com a ortodoxia. Seu pai foi senador do Império Bizantino e por isso sua educação foi das mais apuradas: por um lado, conhecia os clássicos gregos e por outro era um devoto do cristianismo oriental. Quando foi a Alexandria, impressionou os coptas com seus conhecimentos dos clássicos gregos e ao mesmo tempo, foi introduzido aos escritos de S. Basílio (**Basselios**, em aramaico) e de Gregório de Nazianzus (**Gregorios ed nadsiansus**). Defendia as idéias de Dióscoro (**Diosqoros**, em aramaico) com uma retórica e lógica incomparáveis.

Em 518, o novo imperador, Flaviano, intimou-o a ir a Constantinopla. Quando lá chegou, Flaviano o pressionou para aceitar os dogmas de um Concílio que os siríacos se recusavam a aceitar. Severos resistiu e Flaviano procurou condená-lo até mesmo à morte, porém, a esposa de Flaviano, a imperatriz Teodora alertou Severo da intenção da corte. Essa imperatriz, por sua vez, era filha de um padre siríaco da Igreja de Antioquia. Severo então conseguiu escapar ileso. Em seguida, o imperador declarou vaga a cátedra de Antioquia e nomeou um patriarca que aceitava a forma como Roma e Bizâncio apresentavam a natureza de Cristo (conhecida como os dogmas do Concílio de Calcedonia).

Sewerios viajou ao Egito e lá escreveu diversas cartas explicando a diversidade dessas teses, em grego (no Egito, a maioria do povo falava o idioma grego e também uma mistura da antiga língua egípcia com a grega, conhecida como língua **copta**). Hoje, somente uma pequena parte desses escritos estão preservados em grego, a maioria existe em aramaico (siríaco). Enquanto isso, a Igreja Siríaca de Antioquia sofria as perseguições do imperador que pensava estar certo. Nesse tempo surgiu na Síria um bispo chamado Tiago Baradeus (em aramaico: **Yaaqüb Buredoono**) que pregava o caminho dado por Sewerios. Imediatamente, Sewerios nomeou Tiago Baradeus como responsável pela pregação da ortodoxia e assim, Tiago Baradeus tornou-se o grande sustentáculo da ortodoxia na Síria, Fenícia, Mesopotâmia e Pérsia.

Dezessete anos depois Sewerios voltou a Constantinopla e discutiu a questão com o patriarca de Constantinopla, Antímo (em aramaico é conhecido por **Anthimos**) o qual percebeu que o imperador Flaviano estava errado e que Sewerios, durante todo esse tempo, mesmo perseguido, vilipendiado e injuriado, estava certo, porém, já não era mais possível erradicar completamente o “erro” e o cisma que permaneceria. Isso foi em 536 d.C.

No início de 538 d.C., Sewerios faleceu.

(Observações:

- 1- As Igrejas Ortodoxas todas admitem que um homem casado possa ser ordenado como sacerdotes. A condição é que case antes de ser ordenado sacerdote. Um sacerdote casado geralmente é um diácono de uma paróquia que é ordenado como sacerdote e poderá servir como sacerdote de uma única paróquia durante a vida. O sacerdote casado é conhecido como **qaxixo** em aramaico, ou seja, presbítero ou idoso. Em aramaico, sacerdote é **koheno** e sacerdócio é **kohenutho**.
- 2- O próximo degrau a que pode ascender um **qaxixo** é de epíscopo (**efesqūfo**, em aramaico) ou seja, supervisor de diversos **qaxixe** (= plural de **qaxixo**).
- 3- O sacerdote que não é casado, isto é o monge, em aramaico é chamado de **dayroyo** e o epíscopo que não é casado, ou seja o bispo, chama-se **hássio**, em aramaico.
- 4- O avô do Patriarca Sewerios era epíscopo ou seja **efesqūfo** pois ele era casado. Já a imperatriz Teodora era filha de um **qaxixo**.
- 5- O Patriarca Sewerios é lembrado todos os anos, pela Igreja Siríaca de Antioquia, em fevereiro, mês em que ele faleceu.

Referência: http://orthodoxwiki.org/Severus_of_Antioch (acessado em 10 de maio de 2.013)



Patriarca Sewerios –

ܦܠܝܢܬܐ ܡܨܝܒܐ ܫܘܘܪܝܘܨ

Pintura do VIII século em Igreja de Sadding, na Síria.

ܘܢܘܢܐ ܕܗܘܐ ܡܨܝܒܐ ܫܘܘܪܝܘܨ
ܘܢܘܢܐ ܕܗܘܐ ܡܨܝܒܐ ܫܘܘܪܝܘܨ.

CULTURA ORIENTAL – X

(CONTINUAÇÃO DO Nº 59)

Bar Ebroio (continuação)

Estendendo um pouco mais o nosso estudo sobre Gregorios Bar Ebroio, poderemos entender mais da cultura oriental do século em que ele viveu. Vejamos a seguir algumas traduções de seus poemas e que escolhemos por diversidade de temas sendo

que tais temas não são eclesiásticos porém, pelo menos um possui uma profunda religiosidade.

Os temas desses poemas foram os mais diversos e nisso ele inovou em seu tempo pois não se ape –

gou somente ao ensinamento cristão mas também tratou de temas universais tais como o amor, a natureza, o espírito humano através da cultura, da alegria da vida e até da melancolia da morte.

A tradução é livre contudo devemos lembrar que a maioria de seus poemas eram dodecassilábicos (na cesura oriental as 12 sílabas acompanham a divisão silábica natural das palavras e mesmo sendo a última sílaba átona, ela será contada também) e pentassilábicos.

É impossível mostrarmos toda a beleza mental e sonora dos poemas através de traduções pois essas não conseguem aproveitar a sonoridade das palavras na língua original; assim por exemplo, no primeiro poema que apresentamos, “Ode ao Amor”, o poeta no primeiro verso faz a letra “x” aparecer em 4 palavras distintas e no segundo verso, a intensidade sonora das letras “aleph”, “he”, “heth”, “kheth” e “áin” é trabalhada pois, na escala sonora a intensificação ocorre da primeira (aleph) à última (áin) e Bar Ebroio faz essa intensidade aparecer na medida certa.

Os poemas originais encontram-se ao final dessa edição e foram extraídos do livro: **muxehotho debar ebroio** (= métricas de Bar Ebroio), livro publicado pelo padre Youhanon Dolabani em 1926 em Jerusalém, no mosteiro de S. Marcos, em Jerusalém.

1) Ode ao Amor

Puro amor, de todos contos o teu é o mais belo
Bendito aquele que nas tábuas de seu coração
Te eleva e te inscreve,
O Senhor Deus te ama e ama a quem te ama
Então, aí daquele que de ti não se aproxima.
Puro amor, de todas as árvores a tua é a mais frondosa;
E melhor que o mel ao céu da boca é teu prazer
Bendita e bem-aventurada é a alma ingênua que te ganha;
E sofra todas as tristezas quem te abomina.
Puro amor não me canso de ser teu orador
E ainda assim sou miserável por mais que te cante e te exalte,
Pois um Jovem Casto em segredo contou-me de tua beleza
Que da raiz Divina fizeste brotar o teu fruto.

2) Exaltação à rosa

Eis que é chegado abril e aos angustiados consola e alivia
E com flores à montanha e ao sertão a glória veste.
Ao banquete de casamento da rosa às flores convida e reúne
E à câmara nupcial segue a noiva e caminha.
Eis as violetas qual noivas, das câmaras
Enfeitam-se e saem e se alegram na beleza das cores
Enquanto a abibe enlouquece por seu amor
E qual poetisa à rosa canta nos jardins.

(observações:

1. abril em aramaico é “**nísson**” e no calendário oriental ele não coincidia exatamente com o mês de abril; na verdade era o início da primavera e começava entre 20 e 22 de março. Por isso o poeta colocou como a data de alívio, pela beleza da natureza que vê um alívio das nevascas do inverno para a tranquilidade da primavera e o desabrochar das flores.

2. abibe é um pássaro canoro do hemisfério norte.)

3) Diálogo com a rosa

À rosa eu disse: Por que te pões na mão e peito
De todo pródigo, lascivo e insaciável?
Respondeu-me a rosa: Cessa e cala-te pois só assim saí da multidão;
Se não, minha vida se finda no convívio do espinho.
À rosa censurei: Por que a todos te entregas
E qual louca te embebedas no peito de quem te leva?
Respondeu-me a rosa: Curta é minha vida e meu brilho logo se esvai,
Por que serei eu avarenta com a beleza que carregó?

4) Lamentações sobre a morte de seu mentor Patriarca Bar Máadni

Por que me entristeces assim ó anjo da morte?
E sem compaixão distribues assim toda maldade?
Ao sol desses tempos e luminária e pilar da Igreja,
À cabeça da alma e alma do espírito e espírito reto,
Ao fruto do coração e vida da vida e luz da pupila

Ao sol desses tempos e luminária e pilar da Igreja,
À cabeça da alma e alma do espírito e espírito reto,
Ao fruto do coração e vida da vida e luz da pupila
Ao sacro dos santos e ingênuo espírito e espírito novo,
Tiraste de nós; a nossa canção, e derrotaste nossa glória excelsa!
Com sua presença, a nós, abril perdurava por todo o ano,
E o inverno então, ganhava feições de verão!

(observação:

1. Todos os versos, desde o 3º que começa por “ao sol desses tempos...” e que continua até o verso 6º “ao sacro dos santos....novo,”, são continuação de pensamento do 1º verso.
2. Cabeça da alma pode significar o chefe da alma, o que lidera a alma;
3. Observemos a antítese do último verso em que o inverno se contrapõe a verão porém toma feição de verão).

Notícias da Comunidade

1) Campanha do Cobertor - A Diretoria Social em coordenação com a Liga das Senhoras da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria deram início à Campanha do Cobertor de 2.013. Os interessados poderão entrar em contato com a Sra. Jacqueline Werdo Bustamante para acertar a data da entrega (pode ser pelo endereço: igrejasirian@gmail.com). Quem preferir poderá fazer um donativo em espécie (dinheiro) fazendo um depósito em conta corrente especificando “Campanha do Cobertor”. A conta é:

Banco Santander: 033

Agencia: 2174

Conta Corrente: 13000212-9

2) Festa Junina - Em 16 de junho de 2013, a Diretoria Social promoverá a Festa Junina para as crianças da comunidade. A Festa Junina ocorrerá logo após a Santa Missa, no Salão anexo à Igreja Santa Maria. Haverá comes e bebes típicos da ocasião. A Festa contará ainda com animação para crianças. Todos estão convidados para a Festa Junina.

3) Aulas Dominicais – Reiteramos que a partir de 4 de agosto de 2013 terão início as aulas dominicais para as crianças da comunidade, na faixa etária de 6 a 8 anos, conforme anunciado no número 59 de *Suryoye*. Os interessados poderão entrar em contato com Padre Gabriel ou pelo endereço de e-mail: igrejasirian@gmail.com .

4) Cadastramento - Quem quiser se cadastrar para receber os comunicados da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria poderá encaminhar seus dados básicos (nome, telefone com ddd) ao endereço:

contato@igrejasiriansantamaria.org.br solicitando cadastramento.

RITUALÍSTICA — VIII

(continuação do nr. 59)

Uma das tradições de nossa Igreja de Antioquia é a procissão. Em todas as principais festividades da Igreja Siríaca (exceto Lava-pés) são realizadas procissões e às vezes, até duas procissões na mesma comemoração, como ocorre na Sexta-feira da Paixão e no Domingo de Páscoa; então, é importante ao fiel participar da procissão porém, é também importante que ele entenda o significado da procissão.

Históricamente, a procissão tem sua origem nos cultos da Mesopotâmia e já nas tábuas cuneiformes dos sumérios e assírios de quase 3.000 anos antes de Cristo veem-se desenhos em baixo relevo de procissões nas quais participam o rei e sua corte bem como os sacerdotes, os músicos do templo e o povo, caminhando em homenagem a um deus.

Quanto ao uso e significado da palavra “procissão”, vemos que na maioria das línguas ocidentais (tanto derivadas do latim como do saxão e do eslavo) utiliza-se alguma forma do vocábulo “procissão / processo” que por sua vez provem do latim: “procedere” ou seja, andar (em grego diz-se “pompe” donde provem “pompa” em português).

No idioma sacro da Igreja de Antioquia, em aramaico, o termo utilizado é “**hago**” (essa letra diferente “**h**” é pronunciada a partir do ar que sai da glote e soa um pouco mais fracado que a pronúncia de “rr” no português do Brasil – arrastado). Os vocábulos “” e “**hago**” significam “círculo”. Essa palavra foi importada por outros idiomas semitas, tal como o árabe (**hag** e **hadj**) que significa peregrinação e de lá a outros idiomas não semitas como o turco e curdo. Em aramaico, “**hago**” é uma palavra do gênero masculino.

A partir da origem linguística podemos denotar uma diferença no procedimento. Enquanto que no significado ocidental havia um ponto de partida que poderia ou não ser o ponto final, na Igreja Oriental o mesmo ponto de partida é também o ponto final; assim, o “**hago**” (procissão) sai do altar, caminha pelo entorno da igreja e volta ao altar, completando o círculo.

No Oriente, em Tur`Abdin (Turquia), até antes da época conhecida como Sayfo (durante a 1ª Guerra Mundial) e também na Síria (Alepo, Homs, Qamexli etc) e Líbano e Israel, nesses países quando não há guerra, a procissão sai da igreja, percorre os arredores da igreja e volta para dentro da igreja.

A procissão possui diversos significados e funções religiosas. Já vimos que o altar, na Igreja Oriental é direcionado para o leste e portanto, a procissão sai pela porta sul da igreja, caminha pelo entorno da igreja, entra pela porta norte e caminha até posicionar-se de frente ao altar, completando-se com a caminhada um círculo imaginário (**hago**).

Toda procissão é estruturada de tal forma que na frente, segue o diácono com o turíbulo que incensa um Evangelho e que é carregado por outro diácono. O diácono que incensa com o turíbulo caminhará de frente para os demais diáconos (portanto caminhará de costas). Entre esses dois diáconos (o que carrega o Evangelho e o que o incensa com o turíbulo) estão outros dois diáconos, um de cada lado e cada um deles carregando um castiçal de pedestal com vela acesa como se o Evangelho iluminasse o caminho. Em seguida, formando duas filas indianas, vem os outros diáconos. Ao final dessas duas filas, segue, posicionando-se no meio das duas filas, o sacerdote carregando uma cruz e por final seguem em duas filas indianas os diáconos que carregam os instrumentos de percussão (leques musicais, címbalos, bumbos, sinezes etc) esses, dando o ritmo da melodia e canto. Atrás desses vem o povo também em duas filas indianas, cantando junto com os diáconos. A solenidade da procissão possui um significado religioso que é: promover a devoção dos fiéis, louvando a Deus, implorar as graças de Deus, comemorar os benefícios de Deus e dar-Lhe graças por essas benesses.

Quando os diáconos chegam à entrada do altar, todos ficam em fila indiana. Sobem um degráu os seguintes diáconos: o que incensa, aquele que carrega o evangelho e os dois diáconos que carregam as cruzes ladeando o sacerdote. O sacerdote posiciona-se frente ao altar e encerra a cerimônia com o louvor cantado: **hau demalake mezaihin le** (= Aquele que os anjos exaltam).

ORAÇÃO INICIAL

(1) ܩܠܝܠܐ ܕܟܪܝܫܬܐ ܕܩܝܡܐ ܕܩܠܝܠܐ

Gaith buldSonái uavoqoth
luothokh mle raHme waHnono,
roHem noxo aloho,
dálon uáseqain men úmqo daHedTohay
ságyie uráHem e`lai.

ܘܚܝܠܐ ܕܚܝܠܐ ܕܚܝܠܐ.
ܚܘܒܐ ܕܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.

(2) ܩܠܝܠܐ ܕܟܪܝܫܬܐ ܕܩܝܡܐ ܕܩܠܝܠܐ

Beramxo dorev nuhre ed xemxo
men peniotho,
bokh mor enhar
lamxaboHu leboruyiuthokh.
Melthokh tehwe xerogho el reghlai
bar aloho,
uaHelof xemxo hi tenahar li
uehalekh bo .

ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.
ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ ܘܘܒܐ.

حة وُورَا اُمْنِبَا بَحْمِ اُمُوَا حِلِبَا هَحَجَا
 وُجَا اِهَهْلَا اِفْ وُوهَا مَنَسَا هَحَجَا
 وُورَا قَنَّا بَحْمَا حُبَّ مَعْبِي لَحِي مَحْ وُوهَا
 وِتْتِي حَمَمَا مَنَجُو وَاِمْهَلِي حَسَدِي هَحَجَا.
 حة وُورَا قُوسَلَا بَحْمِ تَجْعِبُ حُجَا اِنْعُ اِلِيَا
 وَاَسْ عُبَلَا وُوهَا حَحَجَا حُبَّ قَلَا مَحَلَا
 وُورَا قَبِي وُوحِي تَتِي وُورَتِي هَا اِلِيَا
 حَمِ اِمْكَلِي وُحَفِي اِي مَهْفَا نُمَلَا

4 (كاهللسك جهل حهسك جهلنك ك حهسك

حَمِ اِحْنَلَا هُنَا قُكَا مَلَلِي مَمَلَا
 وُولا وُسَمَلَا فَنَحَلَا هُوَا قُكَا حَمَلَا
 حَمَمَلَا وَاَحَلَا وُوحِي مَمَمَلَا وُوحَلَا
 حَمَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا
 حَمَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا
 وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا وُوحَلَا
 اِحْمَلَا اِلِيَا كَاوَحَا مَمَمَلَا مَنِي وُوحَلَا
 حَمَمَلَا اِي بِي مَمَلَا حَمَلَا قُكَا مَمَلَا
 مَمَمَلَا مَمَلَا اِسْ وُوحَلَا اِسْ مَمَمَلَا

Notas:

- 1) Padre Gabriel estará ausente de 2 de julho a 1º de agosto e portanto não haverá missa nos domingos de julho.
- 2) Convidamos todos a ouvirem as músicas religiosas que inserimos no site da Igreja. Em abril colocamos à disposição mais 11 melodias gravadas em 1961. Essas gravações estão em:

<http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/musicadosecv.htm>

